



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 29 de Agosto de 1979*

**A Catequese:  
sinal e fonte da vitalidade da Igreja**

1. Desejo iniciar o discurso de hoje partindo de duas frases pronunciadas por Cristo *sobre o tema da criança*, as quais mutuamente se completam. Poder-se-ia dizer que formam um programa evangélico dedicado mesmo à criança. Sobre tal programa somos chamados a reflectir de modo particular neste ano que, por iniciativa da Organização das Nações Unidas, é celebrado como o Ano internacional da criança.

Cristo pronunciou a frase, que todos bem conhecemos: «*Deixai vir a mim as crianças, pois delas é o reino dos céus*» (Mt. 19, 14). Estas palavras, dirigiu-as aos Apóstolos, que, reparando no cansaço do Mestre, queriam antes proceder diversamente, isto é, queriam impedir as criancinhas de se aproximarem de Cristo. Queriam afastá-las, talvez para que não lhe tirassem tempo. Cristo, pelo contrário, reivindicou os seus direitos sobre as crianças motivando estes a partir da sua perspectiva.

A segunda frase que neste instante me vem ao espírito soa muito severa. Na verdade, defende a criança de todos quantos a escandalizam: «*Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, seria preferível que lhes suspendessem em volta do pescoço uma mó de moinho, das movidas pelos jumentos, e o lançassem nas profundezas do mar*» (Mt. 18, 6). A repreensão é muito severa; mas é também grande mal o escândalo dado a qualquer ser inocente. Causa-se grande prejuízo à alma juvenil, enxertando o mal onde devem desenvolver-se a graça e a verdade, a confiança e o amor. Só Aquele que pessoalmente amou muito a alma inocente das crianças e a alma juvenil, podia exprimir-se sobre o escândalo da maneira como o fez Cristo. Só Ele podia ameaçar, com palavras tão tremendas, aqueles que dão escândalo.

2. Devemos tomar em conta toda a verdade que diz respeito à criança, verdade que deriva destas duas afirmações

evangélicas, para compreender e apreciar o trabalho da última assembleia ordinária do *Sínodo dos Bispos de 1977*. O tema, como sabemos, tratava da catequese com especial referência à catequese *das crianças e dos jovens*. A sessão sinodal, como de costume, reuniu os representantes das Conferências Episcopais de todo o mundo. A rica troca de experiências encontrou ressonância, ao menos parcialmente, no documento final informativo e também na mensagem dirigida pelo Sínodo à Igreja inteira. Ao mesmo tempo os participantes tinham-se dirigido ao Papa Paulo VI para que, servindo-se do rico material do mesmo Sínodo, preparasse e publicasse um documento pessoal, como acontecera depois do Sínodo sobre a evangelização. A morte de Paulo VI e, em seguida, a imprevista partida de João Paulo I retardaram até agora a publicação do documento.

Por outro lado, o problema da «catequese» é, por si só, vivo e urgente. A catequese, na verdade, é, por assim dizer, *senal infalível da vida da Igreja* e *inexaurível fonte da sua vitalidade*. Tudo isto encontrou expressão própria no complexo dos trabalhos do Sínodo e manifesta-se principalmente na vida quotidiana da Igreja: das paróquias, das famílias e das comunidades. Não queria aqui repetir o que sobre este tema foi dito, escrito e publicado com tanta competência. Pretendo somente sublinhar e pôr em evidência que, através da catequese das crianças e dos jovens, se realiza sem cessar o apelo tão eloquente de Cristo: «Deixai vir a mim as criancinhas; não as afasteis...» (Mc. 10, 14). Todos os sucessores dos Apóstolos e a Igreja inteira, na sua consciência evangelizadora, devem trabalhar em toda a parte para se cumprir aquele desejo e apelo de Cristo na medida requerida pelas múltiplas necessidades dos nossos tempos.

Acompanhando tal apelo, está a repreensão do Senhor contra o escândalo. A catequese das crianças e dos jovens tende, em toda a parte e sempre, a fazer aumentar, nas almas juvenis, o que é bom, nobre e digno. Torna-se escola de melhor e mais amadurecido sentido de humanidade, que se desenvolve no contacto com Cristo. *Não há, de facto, instrumento mais eficaz para proteger contra o escândalo, contra a penetração do mal, contra a desmoralização, contra o sentido da inutilidade da vida e a frustração, do que enxertar o bem, infundindo-o profunda e vigorosamente nas almas juvenis. Vigiar para que tal bem desabroche e dê fruto, pertence à missão formativa da catequese.*

3. Um dos frutos de maior relevo das várias experiências pastorais, que teve diante de si o Sínodo dos Bispos, é a verificação do carácter evolutivo e ao mesmo tempo orgânico da catequese. Não pode esta limitar-se unicamente à comunicação de informações religiosas, mas deve ajudar a acender nas almas aquela luz que é Cristo. Tal luz deve iluminar eficazmente todo o caminho da vida humana. A *catequese* deve portanto ser *objecto de trabalho sistemático e de colaboração*. Embora tenha de atingir primariamente aqueles a quem é sobretudo dirigida, isto é, as crianças e os jovens, não pode todavia limitar-se apenas a estes. Condição duma catequese eficaz das crianças e dos jovens é, e continua a ser, a catequese dos adultos, em várias formas, em diversos níveis e em diferentes ocasiões. Isto é importante sobretudo se se repara no encargo de catequização próprio da família, e se se considera o desenvolvimento da problemática da fé e da moral. A catequese, com efeito, deve ser encarada especialmente pelos adultos, vendo-a

como verdadeiros cristãos já amadurecidos.

4. O Sínodo dos Bispos de 1977 está sempre ligado para mim à viva recordação do *cardeal Albino Luciani*, cujo lugar neste Sínodo estava mesmo ao lado do meu. Espero que o documento, que em breve será publicado, consiga transmitir, a toda a Igreja aquele espírito de amor pela catequese que animou o então Patriarca de Veneza e depois Papa com o nome de João Paulo I.

---

## Saudações

*Caríssimos jovens!*

Chegue até vós, como sempre, de modo particular, a minha saudação e o meu abraço afectuoso!

Agradeço a vossa presença: vós trazeis alegria, vivacidade, esperança, e recordais-nos o empenho que todos temos de vos amar e edificar!

Hoje, ainda sob a impressão do encontro espiritual que tive com o Papa João Paulo I na sua terra natal, quero deixar-vos como recordação um pensamento seu. Falando do amor que se deve dedicar a Deus, Ele dizia na sua [última Audiência Geral](#): "Deus é demasiado grande, demasiado merece de nós, para que baste deitar-lhe, como a um nobre Lázaro, unicamente algumas migalhas do nosso tempo e do nosso coração. É bem infinito e será a nossa felicidade eterna!" ([27 de Setembro de 1978](#)).

Tende presente estas palavras, simples e profundas! Dai todo o vosso amor a Jesus! Ofereci-Lhe toda a vossa vida!

E também vos acompanhe sempre o meu afecto e a minha Bênção.

*Aos Doentes*

Caríssimos doentes!

Também a vós, e de modo muito especial, dirijo a minha saudação, particularmente afectuosa e sensível. pelos vossos sofrimentos e pelo vosso exemplo de paciência e de coragem.

Com profunda comoção quero recordar-vos o que João Paulo I disse a um Cardeal, que, depois da sua eleição, Lhe oferecia um livrinho com uma "Via-Sacra" desenhada: "O caminho dos Papas é marcado pela Cruz. Ajudai este pobre Cristo a levar a Cruz, ajudai o Papa a subir o Calvário para o bem da Igreja, das almas e da humanidade".

Palavras sérias e dolorosas que desejo recordar-vos, queridos doentes, a fim de que ofereçais as

vossas orações e os vossos sofrimentos pelo Papa e pela sua Missão de Pai e de Pastor.

Sabei que eu, em nome do Senhor, estou sempre junto de vós com a minha oração e com a minha Bênção.

#### *Aos jovens Casais*

E por fim, agradeço aos jovens Casais a sua presença, sempre tão cordial e gentil! Sede sempre bem-vindos e recebei a minha saudação de bons votos para a vossa nova vida!

Desejo também recordar-vos um pensamento de João Paulo I, tirado de uma das suas famosas cartas imaginárias, publicadas quando ainda era Cardeal: "O esforço de ver as coisas pelo lado melhor deveria caracterizar o cristão: se é verdade que 'Evangelho' quer dizer boa nova, cristão significa homem alegre e distribuidor de alegria" ("*Illustrissimi*" - Carta a Hipócrates - Ed. Messaggero, Pádua, 1978, p. 198).

Na vossa nova vida, queridos Casais, procurai ver as coisas pelo lado melhor, procurai compreender-vos, entender-vos sempre, confiar um ao outro as vossas alegrias e os vossos sofrimentos, rezar juntos, e assim sereis sempre alegres testemunhas - da "Boa Nova"!

A minha Bênção vos ajude e acompanhe!

#### *A um grupo de inválidos de guerra provenientes dos Países Baixos*

Dirijo uma saudação especial ao grupo de inválidos de guerra, provenientes dos Países Baixos, com as respectivas famílias. Deveis ter tido que empregar muita força física e espiritual para conseguir enfrentar a vossa invalidez física; a solidariedade dos vossos familiares ajudou-vos muito. Abençoe o Senhor esta vontade de viver e esta solidariedade, e ao mesmo tempo reforce a vossa disponibilidade para a paz.

#### *A um grupo de peregrinos da diocese de Lugano (Suíça)*

Dirijo a minha palavra particularmente cordial ao numeroso grupo de peregrinos da Diocese de Lugano, na Suíça, acompanhados pelo seu Bispo Dom Ernesto Togni.

Apraz-me, antes de tudo, que tenhais querido vir até Roma renovar a vossa fé junto do túmulo do Apóstolo Pedro e também perante o seu humilde sucessor.

Desejo-vos, pois, que possais partir deste lugar com uma fé mais robusta e alegre, com um renovado vigor para enfrentardes as asperezas da vida, e com um amor mais ardente que vos

torne cada vez mais "Igreja" e sensíveis às necessidades de cada homem, nosso irmão.

Acompanhe-vos sempre a minha Bênção Apostólica, que me apraz leveis também aos vossos entes queridos, aos doentes, aos amigos e a todos os que se encontram particularmente necessitados, com o desejo de serenidade cristã para todos.

*A um grupo de consulentes eclesiais  
do Centro Desportivo Italiano*

E agora, dirijo uma saudação muito particular ao grupo de Consulentes Eclesiais do Centro Desportivo Italiano, reunidos nestes dias em Frascati para estudar o tema: "Comunidade cristã. desporto e território".

Os meus votos mais cordiais por que façais convergir sempre harmoniosamente a vossa necessária preocupação pastoral, em favor dum ambiente desportivo, com um autêntico apreço pelo desporto como valor de firme promoção humana.

E, a este propósito, gosto de repetir algumas palavras luminosas do Papa Paulo VI, de feliz memória, segundo o qual o desporto, "se for praticado rectamente, é grande escola de treino para as virtudes humanas, que são pedestal insubstituível para construir sobre ele, com a ajuda de Deus, as virtudes cristãs" (*Insegnamenti di Paolo VI*, vol. XII, 1974, p. 85).

Concedo-vos de todo o coração a minha Bênção Apostólica que faço extensiva também a todos os caríssimos jovens desportistas, e aos seus dirigentes, a quem dedicais o vosso zelo sacerdotal.

E o Senhor esteja sempre convosco.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana